



## Atrazo involuntário

Por circunstâncias várias, alheias à nossa vontade, sai o presente número com uma semana de atraso e desse facto pedimos desculpa aos nossos dedicados assinantes.

Esperamos publicar o próximo número dentro de 7 dias — se a tipografia não atrasar a sua entrega — para que fique normalizada a situação.

DEZEMBRO — 6

ANO XIII N.º 312

1 9 6 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## Mais um Aniversário

Precisamente no passado dia 1 de Dezembro, completaram-se 12 anos desde que viu a luz da publicidade este pequeno jornal a que demos o nome de «A Voz de Loulé», por sentirmos que a nossa terra necessitava de uma voz que se fizesse ouvir até onde visse e moresse um louletano, para quem nem o tempo nem a distância conseguem fazer apagar os laços que o deixaram presos ao torrão natal.

Ainda hoje sentimos como que a euforia desses primeiros momentos que nos deram a íntima satisfação do cumprimento de um serviço prestado à terra que nos serviu de berço.

Depois vieram as preocupações, os trabalhos desencorajadores, as intrigas próprias dos pequenos meios e a ausência de cooperação de quem poderia ajudar.

E ao longo destes 12 anos quantas dificuldades se nos têm deparado, quantos problemas nos têm surgido a embarçar a vida deste jornal que talvez já não existisse se não fora a nossa firme decisão de mantê-lo a todo o custo e não faltar ao nosso inicial compromisso moral de dotar Loulé de um jornal que pudesse pugnar pela defesa dos seus legítimos interesses.

Se temos cumprido bem ou mal o leitor o ajudará.

Dentro dos nossos limitadíssimos recursos e com a falta de apoio dos que nada fazem em prol de comunidade entendem que os outros devem fazer tudo, temos procurado servir o melhor que nos é possível, mas profundamente desgostosos por não pudermos fazer nem mais nem melhor. E quem mais do que nós poderia desejar que «A Voz de

Loulé» fosse um bom jornal?

Não faltam boas intenções, curiosos conselhos e até palavras de incitamento. Também por vezes nos chegam aos ouvidos críticas tão injustas como demolidoras e que umas vezes revelam maldade e outras ignorância das condições de vida de um modesto jornal de província que vive quase sómente da «carolice» de uma ou duas pessoas que não podem d'spor de todo o tempo que o jornal exige para sair como desejariamos.

Vão teremos correspondido ao que muitos esperariam do nosso jornal? Acreditamos, pois também nós não estamos satisfeitos. Também gostaríamos de fazer mais e melhor.

Aos poucos que de vez enquanto nos enviam a sua valiosa colaboração, queremos testemunhar aqui a expressão do nosso agradecimento na festiva data em que «A Voz de Loulé» entra no seu 13.º ano de existência.

O Editor

## BATALHAS DE FLORES

Tem subido de ponto, ao que se nota, o interesse pela realização, no próximo Carnaval, das tradicionais batalhas de flores na nossa vila. Vários factores contribuem para esse interesse, não sendo de menor importância o fim a que se destinam, uma espécie de cortejo de oferendas a benefício do Hospital local e o reflexo que elas podem ter no desenvolvimento de certas modalidades de comércio e indústria, e no fomento do turismo.

Deste modo, cre-se que muitas pessoas e instituições contribuirão entusiasticamente para o brilho dos festejos, organizando grupos de pessoas amigas que preparem carros e igualmente assim acontecerá nas nossas frequentes batalhas que desejam também brilhar na competição.

Como este ano não haverá subsídios aos carros, ao que se diz, e sim prémios a todos os carros que se apresentem no certame, prémios que irão desde o custo aproximado de um carro ornamentado, até um pouco mais, para compensar o relevo e o brilhantismo que lhe for acrescentado, julga-se que ficará afastado o obice de não se desjar tripular carros que não sejam do

(Conclui na 2.ª página)

## Respigámos...

... de vários jornais, a controvérsia sobre os terrenos onde, no futuro, se construirá a Escola Industrial e Comercial da Vila.

Sempre ouvimos falar, desde muito novos, no bairroismo dos louletanos, como factor poderoso para remover obstáculos. Ouvimos falar, repetimos, nanja que directamente tenhamos conhecimento dele ou vejamos que ele exista.

E relativamente vulgar aparecerem, nas terras do norte, talvez com menos divulgação de bairroismo, pessoas desinteressadas que, desinteressadamente, oferecem terrenos e dinheiro, para a construção de escolas, de cantinas, para a abertura de estradas, tudo com o fim único de serem

(Continuação na 2.ª página)

## AOS ASSINANTES DE

**A VOZ DE LOULÉ**

Por imposição legal, promulgada em Julho do corrente ano, foram consideravelmente aumentados os salários mínimos de todos os operários da indústria gráfica e esse facto provocou, evidentemente, um aumento da respectiva mão-de-obra, indo reflectir-se, portanto, no custo da produção. Deste facto resultou um aumento de todos os trabalhos executados nas tipografias e atingiu também «A Voz de Loulé» que não tem oficinas próprias mas é composto e impresso numa casa que se dedica especialmente à confecção de jornais e tem por isso mais amplas possibilidades de os executar por melhor preço. Mesmo assim não ousamos manter os preços que vinha praticando e desde aquela data que sobrecarregou o custo

de nosso jornal até ao preço equivalente àquele por que o fornecemos aos nossos assinantes.

Isto significa que temos estado a suportar prejuízo relativamente elevado, traduzido nas despesas de expediente, portes e correio, taxas de cobranças, etc., raras vezes cobertas pela publicidade, cuja tabela teve forçosamente de ser aumentada.

E temos estado a suportar esses prejuízos porque não tínhamos outra alternativa, visto que as assinaturas são pagas adiantadamente e é muito elevado o número de pessoas que pagam anualmente nos primeiros meses de cada ano.

Esse facto impediu-nos, portanto, de aumentar o preço das

(Continua na 5.ª página)

## PANORÂMICAS DE LOULÉ

O nosso regresso às colunas de «A Voz de Loulé» provocou várias manifestações de simpatia e agrado, que excederam muito a nossa expectativa, pois nos julgávamos já esquecidos se não totalmente, pelo menos, em grande parte dos leitores.

Notaram-se algumas referências amáveis, citações pessoais, cartas recebidas e felicitações directas.

Natural é, porém, que também houvesse quem não gostasse ou manifestasse desagrado pela nossa colaboração e o exteriorizasse em troca de impressões pessoais.

Estas, no entanto, não chegaram ao nosso conhecimento.

Para os primeiros, os nossos agradecimentos pelas

amáveis manifestações e, para os segundos, a expressão clara e digna da nossa compreensão e tolerância.

### EMIGRANTES

Duas cartas de França, transmitiram-nos mensagens de louletanos ausentes, que lêem assiduamente «A Voz de Loulé». Regosijam-se por terem lido as nossas explicações.

Agradecemos sensibilizados e avaliam o alto papel de interligação e comunicabilidade que o jornal desempenha junto de tantos grupos e indivíduos que, espalhados pelo mundo, não esquecem a terra-mãe.

É sempre com satisfação e avidez que se espera pela chegada de «A Voz de Loulé»

(Continuação na 2.ª página)

## Carnaval de Loulé - 1965

Como consequencia de várias reuniões ultimamente realizadas, está assente que se realizem no próximo ano as tradicionais Batalhas de Flores de LOULÉ

### Preparativos para a realização das BATALHAS DE FLORES DE LOULÉ

Precedida de outras reuniões em que o sr. Governador Civil de Faro teve preponderante influência, realizou-se na noite do dia 4, no Salão Nobre da Câmara de Loulé, uma reunião magna em que ficou assente a realização das tradicionais Batalhas de Flores de Loulé.

Como Provedor da Misericórdia, o sr. Manuel Guerreiro Pereira expôs à numerosa assistência, que enchia literalmente a sala, o seu pensamento acerca da realização dos festejos e fez referência aos resultados das reuniões anteriormente havidas, manifestando o seu desejo de que as próximas festas primem por um cunho de elevado bom gosto.

Seguidamente usou da palavra o Vice-Presidente da Câmara sr. Dr. Manuel Gonçalves, que exteriorizou o seu regosio pela realização do Carnaval de Loulé e

(Continua na 5.ª página)

### Estrada para a ermida de Nossa Senhora da Piedade

Faz precisamente um ano, que entre os autores dos «Postais Louletanos» e «Loulé... em retrato» se debateu acesa discussão sobre a construção da estrada em referenda.

Do que conseguimos apreender dessa pequena polémica, o signatário dos «Postais Louletanos» argumentava que a construção do novo templo é que justificava a abertura da estrada de acesso, enquanto que o seu contraditor afirmava que a abertura da estrada seria o primeiro passo para a construção do templo.

O certo é que até hoje, nada mais se disse sobre a referida estrada.

(Continuação na 2.ª página)

## Desporto em Loulé

Agora, que se vai começando a pensar nas eleições dos corpos gerentes do Louletano Desportos Clube, queremos fazer algumas considerações que nos parecem pertinentes.

As provas ciclistas, levadas a efeito, no corrente ano, foram escassas, e as actuações dos atletas nada brilhantes, salvo raras excepções. Na prova máxima do ciclismo nacional, que é a Volta a Portugal, vimos sobressair a nossa equipa, quase completamente, logo no início. Em face disso, a atitude da Direcção do Clube, foi drástica, castigando os seus rapazes com medidas, de todos, os que se interessam por estes

## O ESTÁDIO E A ESCOLA TÉCNICA

Pessoa responsável pelos destinos do Município disse há dias em Assembleia Extraordinária do Louletano Desportos Clube que a Câmara mandará alcatroar a pista do velho Estádio da Campina se for autorizada a construção da Escola Técnica no Parque Municipal.

Confesso que tal afirmação me deixou apreensivo e confuso. Apreensivo porque receio (embora duvide) que o Sr. Ministro das Obras Públicas autorize aquilo que considero um crime contra Loulé e confuso porque não compreendo como é que a Câmara se propõe comprar terreno para construir um Estádio fora do

Parque e, simultaneamente, se dispõe a gastar dinheiro num Estádio já condenado.

A obra a realizar será, portanto, de carácter provisório e agra-dará àqueles desportistas que há longos anos desejam ver Loulé dotada de uma pista onde se possa praticar ciclismo. Porém, parece-me que esse seria o segundo passo (o primeiro foi a vedação) para que seja posta de parte a ideia de, pelo menos nos lustros mais próximos, se construir um Estádio digno de uma terra com as aspirações de grande e próspero futuro.

E para se prever isto basta pensar na dificuldade que a Câmara diz já hoje ter para conseguir terreno para a Escola Técnica, pois é natural supor que os terrenos em redor da Vila se valorizem com o decorrer dos anos, o que se traduzirá numa dificuldade cada vez maior de se conse-

(Continua na 5.ª página)

## Acompanhando O PROGRESSO

A fim de corresponder às crescentes necessidades da sua numerosa clientela e duma vila em desenvolvimento, a tipografia «Gráfica Louletana», proprietária deste jornal, acaba de instalar uma moderníssima máquina

automática de impressão da conhecida e acreditada marca «Heldberg», o que lhe permite executar, com insuperável perfeição e rapidez, uma variadíssima gama de trabalhos tipográficos do mais elevado nível artístico.

Mercê desta iniciativa, aliás imposta pelo desenvolvimento comercial e industrial da nossa terra, Loulé está agora dotada de uma unidade industrial à altura da sua categoria, entrando assim na vanguarda duma automatização aconselhada pelas necessidades da vida moderna.

Se foi a preferência pelos trabalhos executados nesta tipografia que justificou a aquisição duma máquina que é bem o expoente da adiantadíssima técnica alemã, será para desejar que o comércio, a indústria e as entidades consumidoras de impressões, de Loulé correspondam a esse esforço de melhor servir esta terra.

(Continua na 5.ª página)

## POSTAL de FARO

### Feliz aniversário

Para lá da divulgada frase de parabéns, a comemoração de mais um aniversário deste quinzenário, impõe o formular de votos pela continuidade de uma obra que por estar ao serviço do público, é do público. Este um dos méritos maiores da apelidada «pequena imprensa» que na sua modestia, na sua veracidade, no seu acrisolado ardor na defesa dos grandes e nobres ideais que tantas vezes se consubstancializam no apego ao concelho ou regiões servidas, concretiza um autêntico sentido de fraternidade e de patriotismo. Festeja «A Voz de Loulé» mais um aniversário, e sem lisonjas a que somos por natureza adversos, mas com um intuito de justiça que cumpre destacar, enderecemos os parabéns à pessoa do dedicado editor sr. José Maria da Piedade Barros, que com a sua carolice e apego à sua terra natal, essa

mui bela e grande vila de Loulé, vivendo instante a instante os bons e os maus momentos que tem, ocorrido ao jornal, o tem mantido e tem sido a sua chama mais altaneira. Só quem de algum modo está relacionado com tudo o que se passa numa redacção pode avaliar um pouco do sacrifício anónimo que tantas e tantas vezes se pedem aos fazedores de jornais. E quanta incompreensão, quanto egoísmo, quanta vilania e espírito destrutivo a procurarem aniquilar o entusiasmo e o apego às boas causas de indivíduos movidos pelo belo ideal de servir a sua terra, e dar assim o seu contributo para a valorização do País.

No grande livro do tempo, «A Voz de Loulé» volta hoje mais uma página, nesta batalha a que desde o seu primeiro gémido se propôs: «POR LOULÉ E PELO ALGARVE».

Que as maiores felicidades e (Continuação na 2.ª página)



# Panorâmicas de Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

lê» pois através dela podemos ter notícias ou recordar.

Ainda há dias recebemos uma carta de um louletano emigrado em França que nos diz:

«Cá me encontro em França, a trabalhar há três meses. Confesso que não compreendo a loucura dos portugueses em virem para França, pois que não encontrei ainda vantagens nenhuma.

O pessoal já é muitíssimo. Eu não parti para cá, com a mania de ganhar mais, mas sim de cá poder viver com a minha mulher e o meu filho, o que aliás, não me é possível com os meus conhecimentos e o ordenado que me dão. Apesar de tudo vivo numa «honesta» barraca do patrão, de borla e em condições razoáveis. Para o Natal lá estarei novamente em casa se Deus quiser...»

Devemos esclarecer que o nosso correspondente esteve colocado na marinha mercante e correu meio mundo, em barcos petroleiros.

Habitado a uma certa modalidade de vida, não desprovida de relativo conforto, o novo emigrante sente a diferença do trabalho contínuo, violento e em situações desconfortáveis.

Outros dirão que duro por duro, antes o melhor remunerado.

Gostaríamos de receber de alguns emigrantes que nos lêem, as suas impressões e a elas faríamos justa referência e comentário.

## DIA DA MÃE

Passou a data, que, com rara felicidade, se escolheu para Dia da Mãe.

Símbolo de ternura, de bondade, de carinho e de amparo, a evocação desta simples palavra, faz-nos aflorar ao pensamento, a grandeza da mais terna e sincera afeição que merecemos na vida.



## Agradecimento

José Guerreiro Virote

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## Automóvel

Peugeot 203, estado impecável, revisto, pintado, calçado etc.

Vende-se, ocasião, trata José dos Reis, Rua General Trindade — Telef. 909 — FARO.

## Chapa Ondulada de Alumínio para Coberturas de ALCAN S. A.



— Não oxida  
— Não requiere pintura nem conservação  
— Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas  
— Reflete o calor  
— Fácil de montar

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA O ALGARVE

**MAREFA**

Materiais & Representações de Faro, Limitada

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B — FARO

AGENTES GERAIS:

**SANTOS MENDONÇA, L. DA**

Lisboa

Porto

Palavra que tem significado universal, de compreensão puramente afectiva e sentimental, não pode ser evocada sem que nos assalte uma imagem de ternura, carinho ou de saudade enternecedora.

Alguém disse que a palavra mãe, era das pequenas palavras, a maior que o mundo tem.

Nunca é demais exaltar todas as manifestações de homenagem à Mãe e na data que se festejou, sabe bem exprimir uma aspiração.

Que ninguém tenha deixado de comemorar o dia consagrado à Mãe, quer com uma lembrança delicada, se ainda a tiver viva, ou com uma lágrima de profunda saudade pela sua memória por todos aqueles, que já perderam, essa veneranda figura, base de todo o amor e exaltação dos mais acrisolados sentimentos da família.

R. P.

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

facilidades se lhe deparam como merece, e que os seus objectivos se concretizem, é que desta secção, presença quinzenal da capta algarvia, muito afectuosamente formulamos.

### Justa medida social

Consideramos do maior alcance a deliberação do Município Farense ao propor-se construir um ou vários imóveis para funcionários públicos, quer do tipo de rendas económicas, quer de propriedade resolúvel. Nesse sentido foi aprovada uma proposta, em reunião da edilidade, para que o sr. Major Vieira Branco, presidente do Município entre em contacto directo com a Caixa Geral de Depósitos, com vista à competente edificação em terrenos municipais. A iniciativa que dispensa comentários, tão feliz nos parece, merece o melhor interesse das esferas oficiais ligadas à mesma e cifra-se como um caminho a seguir com vista a uma maior protecção ao funcionalismo público.

### «Dia da Mocidade»

Mais uma vez e por iniciativa da Mocidade Portuguesa a histórica data do 1.º de Dezembro foi comemorada em todo o Algarve. No «Dia da Mocidade» várias foram as cerimónias que ficam a atestar não só o valor formativo da Organização, como pelo seu significado o acrisolado apego aos grandes ideais pátrios. Em Faro as solenidades iniciaram-se com o içar das bandeiras na Casa da Mocidade, perante os castelos dos Centros Escolares, Extra-Escolares e Múlcia. Depois o Reverendo Assistente Religioso Distrital celebrou missa na Sé Catedral por intenção de quantos nos deram e lutam por um Portugal Maior. Após o desfile os filiaes dirigiram-se para o Cemitério prestando pública homenagem a todos os soldados portugueses tombados no campo da honra, ao colocarem flores sobre as campas dos falecidos alferes e antigos filiaes da M. P. Arnaldo Luzia da Silva e João Pitté, mortos em Angola e na Guiné. Seguiram-se várias sessões nos centros em que foi focado o significado da histórica data e se fizeram entrega dos prémios referentes ao transacto ano de actividades. À noite o Chefe do Distrito visitou as instalações da Casa da Mocidade e presidiu a um jantar de confraternização dos antigos e actuais dirigentes da Organização, que foi uma verdadeira jornada de convívio.

João Leal

## DO NOSSO ULTRAMAR

# Cartas de Saudade...

Uma carta recebida na nossa redacção, escrita de Dingo, Angola, sugere-nos a abertura de uma secção, consagrada a mensagens que os nossos heróicos soldados desejem fazer para seus pais, esposas, noivas, ou amigos.

Gostosamente o faremos, mas o que pedimos é que as mensagens não sejam extensas, limitando-se ao essencial e ao que possa agradar à família e ter igualmente algum interesse para os leitores.

Como se trata da primeira carta recebida, vamos reproduzi-la na íntegra, apenas tendo eliminado um ou outro período por o julgarmos dispensável.

O nosso primeiro subscritor é de Clareanes e expressa-se da seguinte forma:

Dingo — Angola, 2-11-64

Ex.º Senhor Director do Jornal «A Voz de Loulé»

Os meus respeitosos cumprimentos a V. Ex.ª e a todos quantos trabalham nesse querido jornal.

Devo dizer desde já, ter recebido vários números do seu ou por outra o nosso jornal o qual me tem enchido o espírito de maravilhas da nossa terra.

É com grande alegria que transito as minhas saudades por intermédio desta carta e peço o favor de ser publicada.

Destina-se a enviar uma mensagem de saude, fé e esperança aos meus Queridos Pais, noiva, e filhas, não esquecendo toda a família colegas e amigos aos quais lhes envio um grande abraço.

Há meses que o destino me separou do seio da família para defender aquilo que é nosso «dos portugueses».

Encontro-me no Norte de Angola onde muitos oficiais e praças portugueses se têm enchido de glória.

A vida é amarga e dura no sítio em que me encontro actualmente. (Aqui vive-se a recordação do passado... o que se fez... o que ficou por fazer... o presente não conta e o futuro é de Deus). O homem torna-se um autómata.

## A ERMIDA

de «A Senhora da Piedade»

(Continuação da 1.ª página)

Adá que não sabemos quando será iniciada.

Pelas informações que apurámos, sabemos que o projecto já encontrava pronto, que custaria cerca de 15 contos à Câmara, mas que não fora sujeito à aprovação superior por ser opinião da Câmara que o Novo Templo é que justificaria a construção da estrada.

Achamos singular o critério porque como na altura perguntou o autor do «Loulé... em retrato» como se poderia construir o novo Templo, sem haver uma estrada que possibilitasse o transporte de materiais?

Estamos em crer que seria a altura em que tanto se fala na possibilidade de uma transacção que facultasse à comissão nomeada pelo Rev.º Prelado da Diocese para as obras do Templo, as necessárias receitas para esse efeito, ainda se esteja sem saber qual o seguimento que já teve o projecto da estrada.

Terá o mesmo sido incluído em algum dos planos de execução da C. M.?

Estará emperrado em alguma tábua, onde seja preciso ir desencantá-lo?

Estas observações são-nos sugeridas pelo último «Loulé... em retrato» ao falar das possibilidades que pode surgir para a construção do novo Templo e que já há muito devia ter tido início.

J.

## Respigámos...

(Continuação da 1.ª página)

Atéis às suas terras aos seus semilhanças.

Aqui bem perto e não há muito tempo, um BENEMÉRITO (assim o afere a nossa sensibilidade) ofereceu todo o terreno necessário para nele se construir um Liceu (como o ofereceria para a implantação dum Hospital) e numa zona onde o respectivo Plano de Urbanização valorizara, em muito, os respectivos preços por metro quadrado.

O mesmo benemérito deu aos pobres que lhes pediram, os terrenos precisos para construírem suas casas humildes.

Que se faz em Loulé em tal matéria? Onde existe o benemérito que venda (venda, repare-se) o assento suficiente para a construção da Escola, por um preço comportável para a Edilidade?

Existe, de facto, o bairro louletano ou não existirá, primeiro que tudo, o bairroismo dos interesses de cada um?

Mário Leppo

to e o contacto com o mundo civilizado só é feito através da música e das cartas. É este o nosso maior prazer!!

Falando sobre o perigo, este para nós é o pão de cada dia, pois é a nossa profissão.

Aqui no Norte de Angola estão muitos Algarvios e ainda há dias estive com um já conhecido e amigo, abraçámo-nos de tal maneira que chorámos, recordando a nossa terra, pais e toda a família em geral incluindo os amigos.

Meu amigo perdê-me a minha ousadia mas sabe-me bem pronunciar bem desta maneira.

Agradeço a vossa atenção e despeço-me até um dia com os meus respeitosos cumprimentos para V. Ex.ª e para todos os membros da redacção.

Damásio Laginha Vicente

Condutor n.º 2247 — S. P. M. 7356

## BATALHAS de FLORES

(Continuação da 1.ª página)

próprio, e desfeitos os inconvenientes que por isso têm surgido. Cada qual apresenta o carro que o seu gosto mais sublima, e ficará credor da simpatia e do agrado de todos os que se esforçam para o brilho das festas.

No tempo que medeia entre as actuais manifestações dessa vontade geral, e a data dos festejos, vai certamente surgir o propósito firme e nunca desmentido dos louletanos e residentes, para que possa realizar-se uma festa que não desdiga das melhores que, no género, aqui se têm feito.

Pensa-se também, ao que nos consta, trazer ao recinto das festas, algum ou alguns grupos folclóricos dos vários pontos da Província, ou mesmo do País, não esquecendo o da freguesia do concelho, para que possam exhibir os seus cantares e danças, dando assim mais diversidade aos festejos.

Tudo isto, e o mais que está em projecto, poderá contribuir para reanimar e vivificar uma festa que peca pela monotonia, em vista da inevitável repetição que sempre traz consigo.

Como porém os dias se seguem iguais, também as festas repetidas têm o seu encanto e magia, senão para os que as têm visto muitas vezes, pelo menos para aqueles que as vêem pela primeira vez, e para aqueles que lhes acham sempre um encanto novo, uma modalidade desconhecida, ou um prazer ainda não experimentado.

Muito na vida tem cambiantes de beleza de encanto. O essencial é sabê-los descobrir, a quebrar a monotonia da repetição.

Terão as próximas festas esse feliz condão?

Solimão Fagundes

## NOTÍCIAS DE ALTE

Foi recentemente inaugurado no sítio da Penina, desta freguesia, um Nicho ou capelinha dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Erguido no Largo da Fonte daquela pitoresca aldeia, o referido Nicho, construído a expensas dos seus habitantes, constitui um símbolo de fé nos destinos e progressos da PENINA e dos seus moradores.

No acto de inauguração falaram os senhores Rev. Pároco da Freguesia, que deu a bênção, e o Presidente da Junta. Assistiu muito povo e realizou-se também festa no mesmo local, no qual se via uma extensa mesa com muitas e valiosas ofertas, revertendo o produto dessa festa em benefício da estrada que liga aquela povoação à estrada nacional.

Continua por resolver o problema de ampliação do cemitério desta freguesia e por isso se luta com dificuldades nos entranhamentos. É urgente dar-se solução, a esta necessidade.

Vai ser coberta a fonte de mergulho do sítio de João Andrez, sendo aplicada uma bomba manual, pelo que vão ter água mais higiénicamente extraída os habitantes daquele lugar. Igual melhoramento devia ser dado à Fonte da Penina, do Cerro e outras que são constituídas por poços descobertos, sujeitos a infiltrações, poeiras e outras impurezas.

Faleceram recentemente nesta freguesia as seguintes pessoas:

Joachim das Dores Silva, do Espargal, com 52 anos de idade; Vitória da Silva, do sítio da Penina, com 83 anos de idade; Inácio dos Santos, do sítio do Monte da Charneca, com 84 anos de idade; António de Sousa Anselmo (Sobrinho), com 58 anos de idade, de Benafim Grande; Elisa Nunes de Sousa, de Espargal, com 83 anos de idade; Maria de Jesus Sousa Lima, de 78 anos de idade, de Benafim Grande.

# «A propósito de um «nado-morto»

(Continuação da 1.ª página)

dos leitores deste quinzenário sobre a sua actividade.

Actividade do Centro Polivalente de 1956 a 1963 inclusivé:

Número de crianças e mães que frequentaram o estabelecimento nestes 8 anos, 3.610; Número de consultas dadas nestes 8 anos, 12.176; Tratamentos efectuados, 132; Intervenções de pequena cirurgia, 5; Injeções, 1.129; Análises (em regra pesquisa de albumina), 1.560; Visitas domiciliárias, 2.157; Partos domiciliários, 402; Serviços prestados ao domicílio: Injeções, 71 e Tratamentos, 1.678.

Produtos de dietética infantil distribuídos na consulta externa nos mesmos 8 anos:

Leite em pó, 16.058 Kg.; Farinhas lácteas, 727; Outras farinhas (Trigo, aveia, arroz, etc.), 2.286.

Junto envio os mapas, referentes a cada ano de per si, que, pela sua extensão, não sei se será possível publicar na íntegra. Lamento, se assim for, porque eles atestam indiscutivelmente que o «nado-morto» está vivo e bem vivo.

Com efeito, se o articulista quisesse ter a boa vontade de se deslocar até lá, onde seria muito bem recebido, como o é, de resto, qualquer pessoa, ficaria certamente admiradíssimo, pois em vez do silêncio sepulcral que julga lá existir, teria, pelo contrário, a surpresa de ouvir o bulício resultante da alegria de mais de 40 crianças que lá têm bom sol e bom ar e que ali são cuidados e alimentadas com 4 refeições diárias, enquanto as mães não trabalham.

Teria ocasião também de apreciar o funcionamento de um «Jardim-escola», onde cerca de 15 crianças tomam contacto com as primeiras letras.

Se quisesse, poderia também aparecer na consulta externa do Centro, às quartas-feiras (diariamente só as há para crianças até 7 anos e pré-natal), pelas 9 horas e verificaria o número de bebés que ali vão fazer a sua pesagem semanal e buscar diversos tipos de farinhas para a sua alimentação; nessa altura então compreenderia, certamente, por que se gastam ali, anualmente, mais de duas toneladas de farinhas.

Perante esta realidade tão concreta poderá chamar-se a isto um «nado-morto»?

Estou certo de que o autor do artigo ignorava tudo isto sobre que agora já fica elucidado, pois repugna-me aventar a hipótese de que tenha sido levado a proceder com má fé.

Atenciosamente

Angelo Delgado Guerreiro

ASSISTENCIA PRESTADA NO DISPENSARIO MATERNO-INFANTIL

Número de crianças e mães que frequentaram o estabelecimento:

Obstetrícia: em 1956: 66; em 1957: 74; em 1958: 61; em 1959: 80; em 1960: 96; em 1961: 128; em 1962: 118 e em 1963: 111. Total 739.

Puericultura: em 1956: 281; em 1957: 363; em 1958: 287; em 1959: 297; em 1960: 141; em 1961: 252; em 1962: 220; em 1963: 228. Total 2.069.

Pediatria: 108 — 127 — 102 — 178 — 81 — 71 — 65 e 70, respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 802.

### CONSULTAS

Obstetrícia: 198 — 235 — 216 — 189 — 270 — 347 — 257 — 224 — Respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 1.936.

Puericultura: 817 — 849 — 737 — 790 — 377 — 1.726 — 1.820 — 1.471 — Respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 8.587.

Pediatria: 211 — 282 — 200 — 424 — 169 — 136 — 107 — 124 — Respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 1.653.

### TRATAMENTOS

Obstetrícia: 1 — Respeitante ao ano de 1958.

Puericultura: 25 — 29 — 32 — 7 — 2 — 2 — Respeitantes aos anos de 1956 a 1961. Total 97.

Pediatria: 5 — 8 — 7 — 5 — 9 — Respeitantes aos anos de 1956 a 1960. Total 34.

Pequenas intervenções cirúrgicas:

Puericultura: 1 — 3 — Respeitantes aos anos de 1957 e 1958. Total 4.

Pediatria: 1 — no ano de 1958.

### INJEÇÕES

Obstetrícia: 47 — 82 — 101 — 1 — 58 — 88 — 24, Respeitantes aos anos de 1956 a 1962. Total 401.

Puericultura: 108 — 102 — 63 — 22 — 57 — 44 — 20 — 20, Respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 436.

Pediatria: 45 — 49 — 37 — 23 — 39 — 39 — 33 — 27, Respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 292.

### ANÁLISES

Obstetrícia: 128 — 178 — 147

60 — 255 — 327 — 250 — 215 — Respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 1.560.

### VISITAS DOMICILIARIAS

Mulheres e crianças: 133 — 222 — 143 — 0 — 364 — 550 — 430 — 315 — Respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 2.157.

Partos domiciliários: 24 — 42 — 33 — 0 — 57 — 91 — 86 — 69 — Respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 402.

Outros trabalhos efectuados no domicílio

Injeções: Mulheres 28 — 28 — 12, respectivamente, em 1961/62 e 63 e em crianças 2, em 1962 e 1963. Total 71.

Tratamentos: 273 — 336 e 244, de 1961 a 63. Crianças: 268 — 308 e 249, de 1961 a 63. Total 1.678.

Produtos de Dietética Infantil distribuídos

Leite em Pó Kgs.: 1.936 — 1.574 — 1.733 — 2.268 — 2.205 — 2.279 — 2.310 — 1.753: Respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 16.058.

Farinhas lácteas Kgs.: 233 — 421 — 69 — 4: Respeitante aos de 1956 a 1959. Total 727.

Outras Farinhas Kgs.: 254 — 352 — 123 — 348 — 324 — 368 — 329 — 188: Respeitantes aos anos de 1956 a 1963. Total 2.286.

NOTA — Gostosamente publicamos o ofício e os elementos estatísticos que antecedem, como meio de divulgação do volume da obra de assistência materno-infantil que sabemos ser prestada, mas de cuja extensão não possuíamos dados exactos.

No entanto seja-nos lícito anotar que o Ex.º Director tomou um pouco a nuvem por Junho.

Em primeiro lugar estamos com Sua Ex.ª na verdade de que a apreciação estatística de um edifício (como de qualquer obra de arte) é de carácter subjectivo, pelo que cada um pode classificar a obra como a sua sensibilidade reagir perante ela.

A um quadro de estilo picassiano, será uma ofensa, para certos artistas, chamar-lhe «incompreensível borrão», mas como outros artistas, cultos e, passe o termo, técnicos em matéria de arte, lhes chamam nomes feios, o ignorante não se sentirá em má companhia. O que talvez se lhe ocorra é o emprego de eufemismos e um fato bom corte para... não estar desalegrante.

Em 2.º lugar o Centro é chamado polivalente o que, se o nosso entendimento ainda tem lucidez, quer dizer que se destina a fazer mais de uma modalidade de assistência, acomodadas em 4 alíneas no relatório do decreto-lei n.º 31 666.

Embora decorridos tantos anos, ainda a valência do centro polivalente não conseguiu ir além da modalidade pré-natal e materno-infantil, na qual os números mostram ter tido êxito assinalado.

Disso não tem culpa nem as autoridades locais nem quem dirige as actividades exercidas no Centro. Não há assim lugar ao melindre.

Já o antigo Centro de Saúde foi semelhante fantasia e o edifício acabou por ser entregue aos serviços exclusivos, aliás também meritórios, da A. N. T.

A nossa referência há-de ser, não a fé entendida, como visando a impropriedade da designação polivalente do centro e que presidiu à sua criação, ou melhor, ao pouco realismo do seu nascimento.

Mesmo para os serviços em que tem sido usado, não era necessário aquele volume de construção e creio mesmo que a instalação, aí, do modelar jardim-escola lá em funcionamento, não foi mais que um recurso para não estar inútil uma parte do edifício.

Julgamos assim ter posto as coisas nos seus devidos lugares e não ter deixado ao a interpretação menos correspondente às nossas intenções, que estão longe do que, certo ambiente apaixonado da nossa terra, lhe pode pretender atribuir.

Ao mesmo tempo prestamos homenagem aos esforços do ilustre signatário do ofício e do responsável do jardim escola, Ex.ª Sr.ª D. Catarina Pinto Farrajota.

J. Rua

## Agradecimento

Adelino dos Santos Floro

Maria das Dores Godinho e filhos, na impossibilidade de, por carência de endereços, agradecerem directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu estremo marido e pai, vêm fazê-lo por este meio, tornando esse agradecimento extensivo a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.



# Escandalosa Especulação DE TERRENOS que bem pouco valoriza o ALGARVE Turístico

Não há freio que detenha, em seu movimento ascendente, a dança dos preços de terrenos no litoral algarvio. Em tempo diminuto, sem que se pudessem prever as consequências ou pensar-se em travar de qualquer forma a especulação mais desbragada, chegou-se ao extremo de vender a terra por preço mais elevado na província algarvia do que na própria cidade de Londres! Por outro lado, proporcionada assim uma oportunidade única de investir na última descoberta europeia de sol e mar, o capital imobiliário estrangeiro invadiu toda a província, para, na sua maior parte, impedir o seu desenvolvimento turístico a curto prazo.

Assim, além de já não restarem grandes disponibilidades em matéria de vastas áreas de terreno para os projectos de imediata realização — os que mais nos interessam —, que venham ainda a surgir, criaram-se verdadeiras «ilhas» no próprio litoral ou em locais privilegiados não muito afastado daquele, quando tudo indicaria que os mesmos fossem reservados para o interesse público, aliás, muito mais conforme com o interesse nacional.

E, ao que parece, continua a proceder-se à venda livre de terrenos, sem qualquer controle ou fiscalização, e sem que em resultado a fisionomia turística do Algarve se modifique de forma determinante. Antes pelo contrário, são os projectos turísticos de realização imediata que continuam a sofrer os mais inconcebíveis precalços, protelando-se quase indefinidamente a sua concretização.

## CONCEITO DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICA

Eis uma lista sumária dos terrenos que presentemente se «oferecem» ao capital estrangeiro, como se verifica pela abundante correspondência que os corretores locais trocam com capitalistas de todo o mundo e pelos anúncios publicados nos maiores jornais europeus:

— Proximidades da praia da Luz, com 100 hectares, 1250 metros de costa, duas praias, 18 mil contos.

— Proximidades de Aljezur, 164 hectares, estrada própria, mais de um quilómetro de costa, com caminhos abertos para várias praias, 15 mil contos.

— Monte Gordo, 15 hectares de areia, 20 mil contos.

— A dois quilómetros do aeroporto de Faro, 80 hectares, a um quilómetro da praia, 14 mil contos.

— Quarteira, 20 hectares a um quilómetro da praia, com estrada, 11 mil contos.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 312 — 6-XII-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia 5 de Janeiro do próximo ano, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move aos executados MARIA MARCOS MADEIRA e marido JOSE CORREIA MARTINS, moradores no sítio de Cravals, freguesia de Salir, e Outros por apenso à acção de divisão de cousa comum em que foram requerente Maria José, viúva, doméstica, de Serro de Alagaduro, freguesia de Salir, e requeridos Pedro Madeira, viúvo de Cravals, freguesia de Salir, os ora executados e outros, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 1.500\$00, «o direito e acção que cada um dos executados tem num forno de cozer pão, no sítio de Serro de Alagaduro, freguesia de Salir, concelho de Loulé, que confronta do norte, nascente e sul com rua e do poente com Maria Anica, alodial», que no seu todo se encontra inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 2.595, cujos direitos foram penhorados aos referidos executados.

Loulé, 19 de Novembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

— Proximidades de Olhão, 10 hectares, a um quilómetro da praia, 2400 contos.

Naturalmente, a lista não teria fim, sobretudo se se referissem as transacções mais volumosas já efectuadas. Os casos que se referem bastam, no entanto, para se apreciar da forma como entenderam os donos de terra a necessidade de valorizar turisticamente o Algarve. Quanto ao conceito de valorização que possuem aqueles que compram, pode avaliar-se pela ausência de qualquer aproveitamento em que permanece a maior parte deles.

## O QUE NÃO SE EXPLICA DIFÍCILMENTE SE COMPREENDE...

Entretanto, certos terrenos que as entidades locais consideraram susceptíveis de ser vendidos para imediata construção hoteleira, não são realmente transaccionados em virtude da intervenção de outras entidades — intervenção não devidamente explicada e muito menos compreendida por quem tem de a aceitar...

Foi o que se passou recentemente com um terreno em Monte Gordo, posto em praça pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e destinado à construção de uma unidade hoteleira.

Aberta a sessão, o presidente do Município leu aos presentes um officio da Direcção-Geral de Urbanização que comunicava não haver qualquer impedimento para a construção no referido local de um estabelecimento hoteleiro, sujeitando-se, como é de uso, os respectivos projectos a aprovação definitiva. Finda a leitura desta carta, a mesma individualidade informou os interessados de que por determinação superior era aquela hasta pública adiada.

Que se passará?

Do «Diário Popular»

## Anúncio

### 1.ª publicação

O Doutor Nuno do Carmo de São Paio de Sousa e Alvim, Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro:

FAZ SABER que por este Tribunal correm seus termos uns autos de declaração de perda de direito a pensões em que é Autora Companhia de Seguros A PÁTRIA e réu Florindo Gonçalves Farias, casado, trabalhador, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar de Alfarozeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, e que nos referidos autos correm éditos de cento e vinte dias, a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando o réu Florindo Gonçalves Farias, para no prazo de oito dias, contestar, querendo, aquela acção.

Faro, trinta de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Chefe de Secretaria,

a) Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifiquei a exactidão.

O Juiz,

a) Nuno do Carmo de São Paio de Sousa e Alvim

## Geraldo Esteves

### Solicitador

Encartado

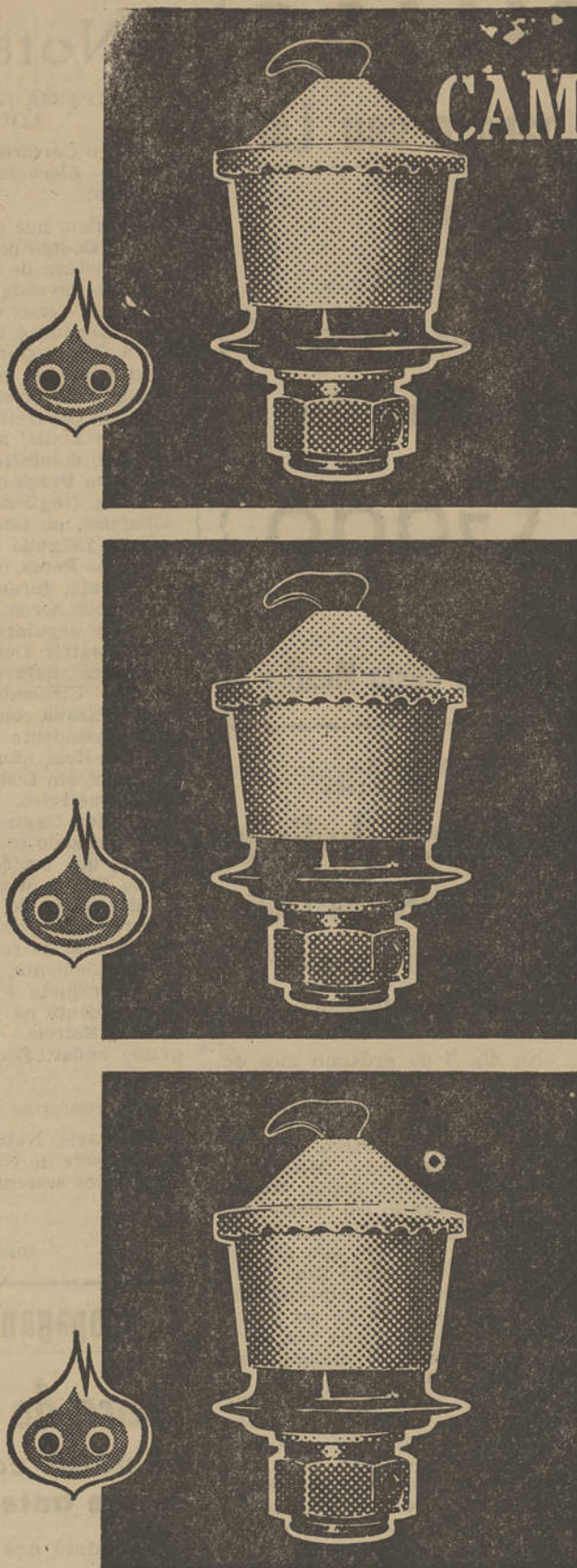
Rua da Madalena, 66  
3.º - Dt.º

Telefone: 86 95 73

LISBOA

## RÁFIAS

Em lindas cores da moda, aos mais baixos preços do mercado, vende a CASA MARIANO — Av. José da Costa Mealha, 41 — LOULÉ.



## CAMPANHA DE NATAL

# CLICK!

### SEGURANÇA

O inimitável sistema «CLICK» exclusivo do Gás Mobil

o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

# CLICK!

### ECONOMIA

O inimitável sistema «CLICK»

exclusivo do Gás Mobil, o único

com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás
- Garante sempre a intensidade das chamas!

# CLICK!

### CONFORTO

O inimitável sistema «CLICK»

o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar em menos dum «CLICK»

**SÓ**  
**CLICK!**  
**é igual**  
**a si mesmo**

## Gás Mobil

com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro  
faça o seu contrato  
onde vir este sinal



AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS  
MOBIL OIL PORTUGUESA  
LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174  
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

## FUNILEIRO e Canalizador PRECISA-SE

Dirigir correspondência à  
Latoaria ORRICO — Terreiro dos Valentes — BEJA.

## QUARTEIRA

VENDE-SE uma casa em Quarteira, com rez-de-chão e 1.º andar, com 4 frentes. Nesta redacção se informa.

## João de Sousa Nascimento

Participa a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Ex.º Público em geral, que acaba de transferir o seu estabelecimento da Rua Ataíde de Oliveira para o

**Largo Gago Coutinho, 13 e 14**

(antiga Casa Contreiras)

onde espera continuar a merecer a confiança e a preferência com que tem sido distinguido.

Neste Estabelecimento encontrará V. Ex.ª grande diversidade de Materiais de construção, Louças sanitárias, Ferragens, Drogas, Tintas, etc.

FÁBRICA DE MOSAICOS  
Agência LUSALITE e do Cimento SECIL  
AZULEJOS DE TODAS AS MARCAS

**Largo Gago Coutinho, 13 e 14**

Telef. 393

**LOULÉ**

## A MOBILADORA MODERNA

**ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS**

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS  
NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE e COMPRA

**José Pedro Algarvio**

Telef. 45 — LOULÉ

## J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ

Ajude o Artesanato!  
comprando «obra de palma» Algarvia





## MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os peços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de  
**Horácio Pinto Gago**

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva **LOULÉ** Av. José da Costa Mealha

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 312 — 6-XII-1964

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

##### 1.ª Publicação

Por este Juízo e segunda secção, nos autos de habilitação judicial de herdeiros em que são requerentes Joaquim Mendonça Férmento, casado, proprietário, residente em Vale de Eguas, freguesia de Almancil, desta comarca, José Coelho, casado, proprietário, residente no sítio do Portão, e José Coelho Júnior, casado, proprietário e comerciante, residente no sítio da Abertura, ambos do povo e freguesia de Quarteira, desta comarca, e requeridos José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena e de Anna de Mendonça, residente na Quinta de Travassos — Gavião, comarca de Peso da Régua, a sociedade por quotas de responsabilidade limitada «Quinta de Quarteira, Limitada», com sede em Faro e incertos, que correm termos por apenso à acção de processo especial de remição de foro em que são autores os requerentes acima indicados e réus D. Francisca de Mendonça e marido D. Luís Machado de Castelo Branco, Condes da Figueira, ambos falecidos e que residiram no Palácio da Figueira, Calçada da Graça, n.º 1, em Lisboa, a Quinta de Quarteira, Limitada, também acima referida, e incertos, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, NOTIFICANDO os requeridos incertos, para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos editos, contestarem, querendo, a habilitação do referido José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena como único e universal herdeiro testamentário de sua tia e também referida D. Francisca de Mendonça, Condessa da Figueira, deduzida pelos requerentes com o fundamento de que tendo os falecidos Condes da Figueira, D. Francisca de Mendonça e marido D. Luís Machado de Castelo Branco, sido casados segundo o regime dotal com simples comunhão de adquiridos, em primeiras núpcias de ambos e porque o domínio directo em causa na aludida acção de processo especial de remição de foro adveio à Condessa da Figueira por herança de seu pai, pelo que se trata de um bem próprio dela, há que habilitar apenas os herdeiros dela, e tendo a mesma falecido posteriormente ao marido, sem deixar ascendentes ou descendentes vivos, deixando por seu único e universal herdeiro testamentário, seu sobrinho neto José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena, deve este ser julgado parte legítima para contra ele prosseguir a aludida acção de processo especial, em substituição dos Condes da Figueira.

Loulé, 27 de Novembro de 1964  
O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
(a) José António Carapeto dos Santos

### António Pedro Advogado LOULÉ

Em virtude de, a partir do próximo dia 8 de Dezembro, passar a atender em Faro, no escritório da Rua Letes, a clientela e os assuntos pendentes do saudoso Advogado Dr. Manuel Aleixo, o seu escritório em Loulé, estará a funcionar apenas com o horário das 9,30 às 13 horas.

### DESPORTOS

#### Campeonato Distrital de FARO da 1.ª DIVISÃO

O Campeonato Distrital de Faro da 1.ª Divisão, organizado pela Associação de Futebol de Faro, inicia-se no dia 27 de Dezembro e concorrem à prova as equipas de honra do Lusitano de Vila Real de Santo António, Faro e Benfica, Silves e Espinosa de Lagos, que disputarão entre si o apuramento no Campeonato Nacional da III Divisão. Como aliciente e ineditismo da prova assinala-se que por acordo entre os clubes concorrentes, estarão presentes as reservas do Olhanense e do Farense. Na realidade e perante o reduzido número de clubes, cremos que apenas estes dois últimos interessados no Distrital de Reservas, a solução tem evidente interesse. Claro está que os resultados dos jogos feitos pelas várias equipas não conta para a promoção ao Nacional da III Divisão. O sorteio forneceu os seguintes encontros para a jornada inaugural:

Em Faro — Farense - Olhanense (Reservas).

Em Vila Real de Santo António — Lusitano - Faro e Benfica.

Em Silves — Silves - Espinosa.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

#### Estrada das Sarnadas

##### ALTE

Do sr. Manuel Francisco Inácio recebemos uma carta reclamando a construção de um pontão na estrada em título e no sítio de Quinta do Freixo Verde, lamentando que até hoje se não tenha feito o arranjo da estrada, construída quase exclusivamente à custa dos habitantes daquela região.

Tratando-se de uma estrada que serve numerosos habitantes e através da qual transitam importantes produtos da serra e nomeadamente a produção da cortiça, diz o correspondente, que é de esperar que a Câmara inicie em breve os referidos trabalhos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Visado pela Com. de Censura

### UM ESTABELECIMENTO DE BOM GOSTO

#### AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE BOM GOSTO

Ao transferir-se para as suas novas e modernas instalações, a

### CASA MIMOSA

interessa-se especialmente por proporcionar ao público de Loulé a possibilidade de vestir melhor — comprando o que há de melhor e com mais amplas possibilidades de escolha.

#### a CASA MIMOSA

agradece uma visita de todos os seus clientes e do público em geral, para mais completa apreciação da vasta gama de artigos para SENHORA e HOMEM

### CASA MIMOSA

ao dispor de V. Ex.ª na  
Praça da República (em frente da Câmara Municipal)  
**LOULÉ**

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 312 — 6-XII-1964

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

##### 1.ª Publicação

No dia 5 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move ao executado MANUEL FERREIRA, solteiro, maior, trabalhador, residente em Besteiros, freguesia de Ameixial, por apenso à acção sumária que ao ora executado moveu José Dias Henrique, do sítio de Alportel comarca de Faro, há de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 5.000\$00, o «direito a metade indivisa numa morada de casas térreas para habitação com seis compartimentos, no sítio dos Besteiros, freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, que confronta do nascente e norte com rua, do poente com Salvador Guerreiro e do sul com Manuel Rosa, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 488», penhorado ao referido executado.

Loulé, 27 de Novembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

### SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

—

Largo D. Pedro I, n.º 15

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

**LOULÉ**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro Cartório a cargo do Notário Licenciado José Alves Maria.

Certifico, nos termos do artigo 1.º do Código do Notariado, que, por escritura de 24 de Novembro de 1964, lavrada de folhas 89 a 90, verso, do livro de notas da escrituras diversas, número 19-A, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Beatriz Augusta Guerreiro Delgado, ocorrido em Loulé, aos 3 de Agosto de 1964, doméstica, residente em Loulé, na Praça da República, natural da freguesia e concelho de Albufeira, no estado de viúva de Angelo Delgado Peres ou Angel Delgado Perez, que não deixou testamento, foram habilitados como únicos herdeiros legítimos: Beatriz Delgado Guerreiro, doméstica, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, casada com Alvaro Calhau Rolim, residente na Avenida Almirante Reis, número 213, segundo andar, em Lisboa; Angelo Delgado Guerreiro, médico, natural da aludida freguesia de São Clemente, casado com Maria Regina Cintra, que também usa assinar, Maria Regina Cintra Delgado, residente em Loulé, e João Delgado Guerreiro, Licenciado em Farmácia, natural da referida freguesia de São Clemente, casado com Maria Henriqueta Franco dos Santos, residente na rua da Imprensa — à Estrela —, número 9, segundo andar, Esquerdo, em Lisboa.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O notário,  
José Alves Maria

### A propaganda da

#### Feira do Ribatejo

inicia-se com 8 meses de antecedência

Tal como nos anos anteriores, já começaram a chegar às redacções da imprensa regional e diária, comunicados da Comissão Orgaizadora da Feira do Ribat-jo que se realiza anualmente na florescente cidade de Santarém, de 7 a 21 de Junho.

Assim, com uma propaganda incisiva, que se prolonga por oito meses, se faz um sério e eficiente réclame que não pode deixar de contribuir para aumentar a fama e o prestígio de uma Feira que já tomou carácter nacional.

### Calendário Artístico

1965

Da EDAR - Edições de Artistas Mutilados Lda., recebemos, como habitualmente, um artístico calendário em que cada quinzena de mês, é ilustrada por um precioso desenho elaborado com a boca ou com o pé por um artista mutilado.

Recomendamos a sua aquisição, pois além de se tratar na verdade de um artístico elemento de consulta, significa auxílio a uma simpática obra cujo altruísmo é evidente. Os pedidos devem ser dirigidos a EDAR — Rua de Arroios, 88 — LISBOA - 1.

## CAMPANHA DO NATAL

### COMPRA JÁ E PAGUE DEPOIS

Fogões e Fogareiros a gás — Esquentadores — Painéis de pressão — Máquinas de Lavar Roupa — Balanças de Cozinha — Ferros eléctricos — Grelhadores — Torradeiras

### RÁDIOS TELEVISORES

Frigoríficos — Gravadores — Electro-fones — Giradiscos — Aspiradores — Enceradoras

AUTO - RÁDIOS — PHILISHAVE (a melhor máquina de barbear)

Para esta nova CAMPANHA temos para já VALIOSOS BRINDES (em alguns artigos)

### PREÇOS DE PRONTO (sensacionais)

### FACILIDADES DE PAGAMENTO (as melhores do mercado)

E ainda uma SURPRESA SENSACIONAL para quem visitar o estabelecimento do

Agente Oficial PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

AVENIDA MARÇAL PACHECO, 38

Telef. 208 **LOULÉ**

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 312 — 6-XII-1964

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

##### 2.ª publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTONIO RODRIGUES CAÇAPO e mulher DIONILDE PALMEIRA ALEIXO CAÇAPO, ele operário e ela doméstica, moradores em Frechen Bel Kohn Henrichrstr. 8, Bel Nebélina, Alemanha Ocidental, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução ordinária que aqueles executados movem os exequentes Joaquim Agostinho Cebola e mulher Maria Palmeira Aleixo, do sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 3 de Novembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

### Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c, Esq.º — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

## Propriedades VENDEM-SE

Courela de terra de semear, com árvores, no sítio da Campina de Cima, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com Luís Santos Santana, do Rosária e outros, do poente com ribeiro e do sul com José Bota Martins e outros, inscrita na matriz sob o art.º 3.298, com o valor matricial de 24.864\$00.

— Courela de terra de semear, com árvores, no sítio dos Corregos de Santa Luzia, que confina do nascente com Joaquim Correia Bota, do norte com Joaquim Correia Bota, do poente com Manuel de Sousa Leal Casado e do sul com caminho, inscrita na matriz sob o art.º 3.724, com o valor matricial de 448\$00.

Recebem propostas — separadamente — Joaquim Ramos Seruca, em Loulé, ou Manuel Avelino Cristina Gonçalves — Rua Capitão-Tenente Carvalho Araújo, 5 - 1.º — Sevilha.

## Empregado

Precisa-se de empregado c/ conhecimentos rudimentares de serviços de escritório.

Nesta redacção se informa.

## QUINTA

Arrenda-se uma quinta de sequeiro e regadio, com água em abundância, casas de habitação e todas as dependências agrícolas. Grande tanque com motor, permitindo 3 regas simultâneas. Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 18 — LOULÉ.



VISITE A

## Casa Matias, Suc. A MOBILADORA

Telefone 210

**LOULÉ**

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas DELTA - LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa



# Notícias de Salir

## NOVA LICENCIADA

Com certo brilho completou no passado mês de Outubro o curso de Ciências Biológicas a sr.ª Dr.ª D. Maria Aldina Gregório Correia Faisca, natural de Boliqueim, e esposa do sr. José Manuel Faisca Gregório, aspirante a oficial miliciano, residente nesta localidade.

A nova Dr.ª já se encontra a leccionar na Escola Industrial e Comercial de Silves.

## FESTA NA PENINA

Realizou-se no dia 15 na vizinha aldeia da Penina, freguesia de Alte a inauguração de um Nicho dedicado a Nossa Senhora de Fátima e conjuntamente uma festa popular com o fim de angariar fundos para reparar e empedrar a estrada que liga a Penafim, única via de acesso que dispõe a qual há longos anos foi iniciada, mas não acabada daí resultando estar quase intransitável pelo trânsito e inverniais.

Procedeu a bênção do nicho o Rev. Pároco de Alte o qual fez uma brilhante alocução sob o significado do acto elogiando os habitantes daquele povoado pela sua iniciativa e incansável boa vontade, e prometeu que daqui por diante naquele lugar se realizará anualmente uma festa a Nossa Senhora.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. José Cavaco Vieira que como presidente da Junta de Freguesia de Alte se congratulava com a inauguração do segundo Nicho existente na freguesia e que quanto a melhoramentos a Junta na medida dos seus fracos recursos ajudaria a resolver alguns problemas com que aquela aldeia se debate, pois necessita de tudo desde a água, estrada, arranjo de ruas, telefone, etc..

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

Depois foram leiloadas as ofertas que totalizavam em mais de uma centena sendo o apuro geral para cima de 7.000\$00.

Agora os sete mil escudos não chegam para o arranjo dos 2 quilómetros de estrada, e por isso os habitantes da Penina apelam por intermédio da «Voz de Loulé» órgão defensor dos interesses do concelho, para que as entidades governativas oijam o seu pedido e os ajudem a acabar esta obra de que tanto necessitam.

Este melhoramento além de facilitar a vida duma aldeia de 70 fogos e cerca de 250 habitantes, torna por ali mais fácil o acesso ao grande planalto da Rocha da Pena com altitude de 470 metros, local que no futuro terá grande atracção turística pelas suas belezas naturais e a magnifica vista que dali se pode admirar.

## ROUBO

Na noite do dia 15, o sr. Manuel Madeira Cavaco, trabalhador, residente em Monte do Poço, foi com sua mulher ao café assistir a um programa de televisão. Ao regressarem a casa encontraram a porta aberta por arrombamento, pois os gatinhos tinham lá entrado e roubado 15.470\$00 que estavam guardados num livro dentro de uma mala, produto das economias do seu trabalho. Aos ladrões parece que mais nada lhe interessava, pois não levaram qualquer outro objecto mesmo até um fio de ouro que se encontrava em cima da mesa de cabeceira.

Desconhece-se o autor ou autores.

O caso foi participado no posto da G. N. R. local, tendo-se já aqui deslocado o sr. Tenente da N. R. de Faro afim de proceder a averiguações.

## VIAÇÃO PERIGOSA

Cerca das 19 horas do dia 15, regressavam de um passeio que haviam ido dar à Nave do Barão, os srs. José Bota Martins, de 41 anos, natural de Barreiras Brancas, Campina de Cima, Loulé e residente em França, Manuel da Piedade Martins, Joaquim Cardoso, residentes em

Nave do Barão, e Inácio Martins residente em Almarginho, estes também chegados há pouco de França.

O sr. Bota que é o proprietário e condutor do veículo declara que ao chegar próximo da Ponte de Salir cruzou com outro carro e se encandeou nas luzes deixando o seu resvalar pelo talude da estrada indo embater violentemente num poste telefónico que se encontrava nas imediações o qual se partiu a pouco mais de um metro acima do solo, caindo a outra parte sobre a capota do veículo esmagando-a.

Em consequência do embate ficaram gravemente feridos os três passageiros mas de maior gravidade os srs. Manuel da Piedade e Inácio Martins, pois para retirar este último foi necessário serrar o poste que estava metido pelo carro dentro. O condutor apenas sofreu ligeiros ferimentos na cara. Os feridos foram conduzidos ao hospital de Loulé onde receberam tratamento ficando internados os dois em perigo de vida. A P. V. T. de Loulé tomou conta da ocorrência.

## FALECIMENTO

Faleceu em casa de seu genro em Querença o sr. Francisco Guerreiro Mariano, viúvo de 87 anos de idade, abastado proprietário natural e residente em Cabeça da Vaca desta freguesia.

O pai do sr. Manuel Guerreiro Mariano, casado com a sr.ª D. Joaquina Mestra, sr. José Guerreiro, casado com a sr.ª D. Maria Judice Romão Guerreiro, sr.ª D. Maria do Carmo Guerreiro Coelho casada com o sr. José Afonso Coelho; avô da sr.ª Dr.ª D. Maria do Carmo Guerreiro, D. Zélia Mariano Guerreiro, José Manuel Guerreiro (estudante) e do sr. Artur Marcos Guerreiro, casado com a sr.ª D. Isalinda Gomes Guerreiro, D. Maria Elsa Mariano Coelho, casada com o sr. Dr. António Teixeira Dias Quintino, José Manuel Guerreiro Coelho, D. Maria da Conceição Judice Guerreiro casada com o sr. João Guerreiro Narciso, D. Maria Judice Guerreiro e Felizberto Judice Guerreiro.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério desta localidade.

C.

## Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho Colónias de Férias

Para conhecimento dos interessados, informa-se de que a inscrição dos beneficiários da F. N. A. T. que desejem frequentar na próxima época as Colónias de Férias portuguesas e espanholas é efectuada durante o mês de Fevereiro p. f.

Esclarece-se que os beneficiários que pertencem a organismos que têm pavilhões privativos nas Colónias de Férias e os desejem frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do citado mês de Fevereiro — 1 a 28 — nesses Organismos.

Os boletins de inscrição encontram-se à venda na Sede da F. N. A. T. em Lisboa e nas suas Delegações.

## XXIII CAMPEONATO Distrital de Futebol

Promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, vai ter início no dia 13 do corrente mês, conforme calendário já elaborado, o XXIII Campeonato Distrital de Futebol.

São concorrentes os Grupos Desportivos das Casas do Povo de Mexilhoeira Grande, Algoz, Paderne, Conceição de Faro, Estol, Luz de Tavira, Conceição de Tavira e Casa dos Pescadores de Portimão.

## TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Participa a todos os seus prezados Clientes que acaba de abrir uma

Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

dando assim satisfação aos desejos da sua clientela da capital do distrito.

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA:		
Agência em OLHÃO:	R. de S. Mamede, 24-D (ao Calda.)	Agência em ODEMIRA
Avenida 5 de Outubro, 34	Telefone 86 56 37	Avenida Teófilo da Trindade, 7
Telefone 476	Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C	Telefone 149
	Telefone 66 94 46	

## O Estádio e a Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

guir dinheiro bastante para comprar uma ampla área de terreno como a exigida por um Estádio.

Um edifício com as características previstas para a Escola Técnica de Loulé valorizaria consideravelmente qualquer área onde quer que seja construído e esse facto pode até ser um estímulo para que um proprietário ofereça o terreno necessário para esse fim, com a certeza antecipada de que colherá benefícios com a venda de lotes contíguos para urbanização. A Câmara poderia assim encontrar uma ótima solução para o seu problema, o ou os proprietários dos terrenos poderiam lucrar com as ofertas que fizessem e Loulé teria uma ampla possibilidade de se expandir por mais largos horizontes.

Criar novas zonas de urbanização é uma necessidade premente para Loulé e tudo o que for feito nesse sentido será louado até pelas futuras gerações. É principalmente por isto que eu não posso concordar em que se construa um grande edifício num Parque que não pode ser considerado grande. Nele deve haver espaço bastante para

## Propriedades

Arrendam-se 2 propriedades, próximo da Vila, sendo uma de sequeiro e regadio e outra de sequeiro.

Dirigir a Dr. Fausto Pinheiro — Telefone 369 — Faro.

UM MUNICIPE

## Desporto em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

penhar os ciclistas para aquilatar das suas possibilidades físicas? Se chegassem à conclusão de que eles não se encontravam em boas condições, nem sequer os deixariam partir de Loulé. Concluímos, portanto, que houve desleixo, desinteresse, por parte dos elementos responsáveis pelos destinos do Clube.

A hipótese de rebeldia ou alheamento dos corredores, não nos parece de admitir, até porque muitos deles, além do entusiasmo que nutrem pelo ciclismo, pois são com entusiasmo se pode correr de bicicleta, vão a pensar nos magros escudos que a sua simples presença na prova lhes pode proporcionar.

A velocidade imposta nesta última volta foi célere e tinham tomado parte antes numa caminhada dura por etapas, para a qual não estavam preparados.

Com este desgaste físico «ab initio» e sem treinos suficientes, o sossobro surgiu como corolário lógico.

Consideramos também a atitude imprudente, ou talvez exagerada, visto que o lote de corredores não abunda. Isso poderá constituir um sério embaraço para a futura Direcção, não só, porque sem ciclistas não há provas, mas também o seu número insuficiente não permite exhibições condignas o que pode aumentar o estado, já de si letárgico, da massa associativa. Acreditamos no Desporto, apenas como Desporto, mas acreditamos também nele como espectáculo emotivo.

Os sócios duma agremiação desportiva gostam sempre de ver os seus atletas brilhar e, estes, para o conseguirem, precisam de orientação técnica e meios, sem os quais os fracassos serão uma triste realidade. O Desporto em Loulé precisa de sopro vivificante que só lhe poderá dar uma

re construir não apenas o previsto Estádio mas também um futuro Parque Infantil, um necessário Parque de Campismo, a projectada Piscina, um riço de paisagem e até muitas coisas mais que as exigências dum futuro possam impor como necessárias.

Não tenho prazer nenhum em discordar de quem quer que seja, mas neste momento não posso calar a minha profunda mágoa ao pensar que pode perder-se uma rara oportunidade de contribuir decisivamente para o desenvolvimento de uma terra pela qual nutro a maior afeição.

E é só por isso que venho publicamente expressar a minha opinião discordante de se construir um edifício para a Escola Técnica no Parque Municipal.

Salvo melhor opinião, parece-me que o dinheiro a gastar com o alcatroamento da velha pista da Campina teria mais útil aplicação se servisse para dar início às obras do projectado Estádio no Parque Municipal, pois o essencial era começar. Depois, já haveria justificação para dizer ao sr. Ministro das Obras Públicas que visitasse as obras e contribuisse para o seu prosseguimento. Já haveria justificação para pedir uma contribuição do «Totobola» e portanto largas possibilidades de a obra se concluir... até mesmo com a ajuda dos festivais que entretanto se realizassem na Avenida José da Costa Mealha.

O essencial era iniciar a obra e lutar, com entusiasmo e dedicação, para o prosseguimento dos trabalhos.

UM MUNICIPE

## PREPARATIVOS para a BATALHA DE FLORES

(Continuação da 1.ª página)

formulou votos por que duma conjugação de esforços dos membros das várias comissões resulte algo de proveitoso para o brilhantismo dos nossos festejos.

Por sugestão do sr. Dr. Jacinto Duarte procedeu-se depois à escolha de pessoas que, presidindo a cada uma das comissões em que a organização das festas será subdividida, terão o encargo de escolher os seus mais directos colaboradores, aliviando assim a missão da Comissão Central que deverá coordenar a acção de todas as outras.

Dadas assim as primeiras directrizes a uma organização cuja complexidade só pode ser percebida por quem conheça o verdadeiro âmago dos seus problemas, pode parecer que tudo irá correr pelo melhor, simplesmente porque não faltam pessoas para tratar de tantos assuntos que é preciso aprofundar em pormenor e resolver com inteligência.

Infelizmente não tem sido assim, pois já temos assistido a várias outras reuniões em anos anteriores e reparamos que o entusiasmo esfria depois de, na primeira reunião, se saber que HA CARNAVAL EM LOULÉ.

E não há que estranhar que tal aconteça pois logo de início de nota este curioso paradoxo: diz-se que é necessário escolher pessoas capazes de trabalhar

para o brilhantismo do Carnaval de Loulé e momentos depois (minutos) aponta-se o nome de pessoas (estamos falando no plural, note-se) que se sabe antecipadamente não poderem dispor de tempo, nem possuírem qualidades natas para o desempenho da missão para que são designadas.

Para se trabalhar desinteressadamente para o Carnaval de Loulé é preciso sentir que as festas devem ser parte integrante dos louletanos e que é seu dever ajudar a valorizá-las. Portanto, devem ser escolhidas pessoas que estejam realmente dispostas a fazer algo de proveitoso.

E porque geralmente os componentes das comissões não sentem a verdadeira responsabilidade dos cargos que aceitam, nós vemos que, ao fim e ao cabo, há apenas 3 ou 4 pessoas a desenvolver uma actividade intensa para que as falhas não sejam grandes.

E mesmo assim só com a nomeação de um funcionário tem sido possível, nos últimos anos, dar solução aos complexos problemas que requerem urgente solução.

O Carnaval de Loulé exige a dedicação de muitos e ainda bem que se começou já a trabalhar para assegurar um êxito que todos desejamos.

B.

## AOS ASSINANTES DE

A VOZ DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

assinaturas do nosso jornal na altura em que muitos dos nossos colegas o fizeram por força das circunstâncias atrás apontadas e que são plenamente justificadas.

Portanto, em face do que atrás expomos, e embora preferíssemos não ter de fazê-lo, teremos que aumentar o custo de assinatura de «A Voz de Loulé» a partir de Janeiro próximo.

Além desse aumento, proporcionalmente a cada assinante, é insignificante pois se traduz em apenas mais 2\$00 por trimestre ou mais 7\$50 se a assinatura for paga por ano. Tanto basta para compensar o aumento que temos estado a pagar e com isso nos contentamos, pois o jornal não existe para servir os interesses dos seus dirigentes mas tão somente para servir a terra que lhe dá o nome.

Por isso podemos pedir a todos os nossos dedicados e também aos novos assinantes a maior compreensão e benevolência e também um pouco de boa vontade. Esta poderá traduzir-se não apenas no pagamento pontual das suas assinaturas como também (e isto já é um favor que muito agradecemos) no envio das respectivas importâncias para a nossa redacção, pois os serviços de cobrança por intermédio dos C. T. T. aumentaram de tal forma desde o dia 1 de Dezembro p. p. que tornou impraticável o envio de recibos à cobrança de importâncias pequenas. Como exemplo basta dizer que receberíamos apenas 3\$50 (se o assinante pagasse) de um recibo de 9\$00, referente a um trimestre, se nos atrevessemos a enviá-lo à cobrança.

Não queremos agravar ainda mais o custo das assinaturas do nosso jornal e por isso mantemos o aumento de 1\$50 por cada recibo enviado à cobrança pelo correio, como vínhamos fazendo, mas naturalmente que termos de lançar nova taxa se formos forçados a enviar o recibo à cobrança pela 2.ª vez, visto que cada recibo paga agora 1\$00 só de taxa de apresentação, além do correspondente prémio de registo e ainda a despesa do vale de correio. E é também por isto que pedimos a todos os nossos prezados assinantes a fineza de liquidarem as suas assinaturas na nossa redacção sempre que isso não lhes dê grande incómodo, até porque é pouco provável a existência de assinantes que, residindo fora de Loulé, não tenham familiares na sua terra por intermédio de quem possa

ser feito o pagamento da assinatura.

Justificado, portanto, o aumento que consideramos inadivél, abaixo damos nota dos novos preços de assinatura que passarão a vigorar a partir de 1 de Janeiro.

## CONTINENTE

Trimestre . . . . .	9\$00
Semestre . . . . .	17\$50
Ano . . . . .	32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

## ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião	20\$00
Semestre. 20\$00 — >	37\$50
Ano . . . 37\$50 — >	70\$00

## ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião	25\$00
Semestre. 25\$00 — >	50\$00
Ano . . . 45\$00 — >	95\$00

A inscrição de novos assinantes é como que um prémio dos serviços que pretendemos prestar a Loulé e é, simultaneamente, um estímulo para que prossigamos no caminho há 12 anos encetado.

## EVA DO NATAL

A conhecida e muito apreciada revista feminina «EVA» acaba de publicar o seu já tradicional número de Natal, cuja aquisição inclui um sorteio com numerosos prémios de alto valor, entre os quais se conta uma moradia completamente mobiliada, decorada e equipada com toda a aparelhagem de uso doméstico e bragal.

Para se habilitar a esses prémios basta comprar o número de Natal da «EVA» no agente local ou pedindo para o Largo Trindade Coelho, 9 - 2.ª - Lisboa.

## Salsicharia 1.º de Dezembro

(JUNTO AO MERCADO PÚBLICO)

A Proprietária deste modelar estabelecimento, a propósito do seu primeiro aniversário, agradece a simpática e dedicada preferência dos seus estimados Clientes a quem deseja BOAS FESTAS e muitas prosperidades no ANO NOVO.

Aproveita o ensejo para prevenir que dispõe dos melhores lotes de CARNES FRIAS e tem à disposição dos seus Clientes todas as espécies de carnes de peru, galinha, pato, cabrito e coelho e ainda de frangos prontos a cozinhar.

## Maria Augusta M. Batalim

Médica

TELEFONES | Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

F. E.



# Noticias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 2, a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Fontana Santana.

Em 3, menina Maria Rosa Pinto Correia, residente em Sarnadas (Alte).

Em 5, a sr.<sup>a</sup> D. Isilda Maria Pinto Serra Guerreiro.

Em 6, a menina Maria José dos Santos Ferreira.

Em 7, o sr. Joaquim Guerreiro Laginha.

Em 8, as meninas Maria da Conceição Brito da Mana, Solange Farrajota Rocheta e Maria da Conceição Guerreiro dos Santos, residente em Sarnadas (Alte) e as sr.<sup>as</sup> D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues, D. Ilda Pereira dos Santos, D. Maria da Conceição Lima Faisca e D. Maria da Conceição Sousa Gema.

Em 9, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Nunes e o sr. Joaquim da Piedade Dourado.

Em 10, a sr.<sup>a</sup> D. Filomena das Neves Rocheta e a menina Elisabete dos Santos Vairinhos e o sr. José de Sousa Mendes, residente na Austrália.

Em 11, o menino Luís Manuel Eusebio de Ascensão e a menina Maria da Conceição da Ponte Barriga, residente em Faro.

Em 12, o sr. José Manuel Coelho Luzia e o menino João Marçal Pires Cebola e a menina Ricardina Costa Guerreiro.

Em 13, a sr.<sup>a</sup> D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto, o sr. José da Luz Guerreiro e a menina Maria Gonçalves Grosso.

Em 14, as meninas Maria Inês Ramos Cecília, Flora Corças Carapeto (residente na Austrália) e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Marieta G. Mendes Pinto do Nascimento e a menina Géni Maria Duarte Cavaco.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Esperança da Silva Neves Coelho, residente em Lisboa e o menino Mário Manuel Guerreiro dos Santos.

Em 19, o sr. Manuel Nunes.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

A fim de assistir ao casamento de seu filho Jorge Manuel, deslocou-se há pouco a França o nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Marinha Gema, que se fez acompanhar de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Caracol Gema e de sua filha Magna Maria Gema.

De visita a sua irmã e cunhado, esteve alguns dias em Tomar a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Contreiras, distinta médica em Faro.

Vindo do Ultramar, onde prestou serviço militar, encontraram-se de novo em Almarjões (Querença) o nosso prezado assinante sr. João Sequeira Romão.

De visita a sua família, encontra-se em Mompriol (Loulé), o nosso dedicado assinante nos Estados Unidos sr. José Correia Mula.

De visita a sua filha e genro, deslocaram-se a Tomar o nosso prezado assinante sr. António Francisco Contreiras e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Silvina Rocha Contreiras.

## ALEGRIAS DE FAMILIA

O lar do nosso prezado amigo e estimado assinante sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, meritíssimo Juiz de Direito em Tomar, e de sua esposa a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Izilda Contreiras Cantante, acaba de ser enriquecido com a chegada de uma robusta menina, facto ocorrido há dias na Casa de Saúde de Tomar.

Em Lavardin (França), onde reside, teve o seu bom sucesso no dia 9 de Novembro dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D.

Maria Luisa Costa de Azevedo, esposa do nosso dedicado assinante naquele país sr. António Mateus de Azevedo.

A recém-nascida receberá na pia baptismal o nome de Annie Claude.

Os nossos parabéns aos felizes pais com votos de felicidades para as suas descendentes.

## FALECIMENTOS

Contando 74 anos de idade, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Laura de Sousa Ramos Faisca, viúva do sr. Joaquim de Sousa Ramos Faisca e mãe do nosso prezado amigo sr. José Joaquim de Sousa Ramos Faisca, funcionário da Câmara Loulé.

Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 23 de Novembro, em casa de sua filha, nesta vila, a sr.<sup>a</sup> Custódia Madeira, de 84 anos de idade, natural de Alcoutim, mãe do sr.<sup>a</sup> D. Alzira Vitória Madeira, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Rita Jun'or, Tesoureiro de Finanças de Loulé; da sr.<sup>a</sup> D. Palmira da Conceição Madeira Teixeira e do sr. Alfredo Raimundo Madeira e sogra do sr. José Engrácio Teixeira e da sr.<sup>a</sup> D. Emília Madeira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## Anúncio Judicial

No anúncio do Tribunal de Loulé, publicado na 4.ª página do presente número (1.ª coluna) deverá ler-se: *Fermentado* em vez de *Fermento* e ao nome do requerido José do Carmo Carvalho Daun e Lorena deverá acrescentar-se: *solteiro, maior, filho de Bento Carvalho Daun Lorena.*

## BOLIQUEIME PADARIA

Arrenda-se ou trespassa-se uma padaria, com casas de habitação anexas.

Tratar com Eduardo Lisboa Correia — Telef. 104 — Boliqueime.

## Pensão Joaquineta

Por motivo de falta de saúde dos proprietários, arrenda-se ou trespassa-se a conhecida Pensão Joaquineta.

Tratar no próprio estabelecimento ou pelo telefone 13 — Loulé.

## O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

## MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

# O Proprietário da Gráfica Louletana

Ao instalar na sua oficina uma moderníssima máquina automática de impressão «HEIDELBERG» não pode deixar de testemunhar publicamente os seus agradecimentos a todos os clientes que, preferindo-a para execução dos seus impressos, forçaram a aquisição de uma unidade cuja capacidade de produção permite uma mais perfeita e rápida entrega de trabalhos, contribuindo também para redução do seu custo.

Esta oficina está, portanto, agora mais apta a executar ainda com mais perfeição e rapidez toda a diversidade de impressos de que o comércio, a indústria ou as entidades oficiais de Loulé necessitem.

Para bons trabalhos — prefira uma boa tipografia. Estabeleça contacto pelo telefone 216 de Loulé.

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA

Doces Regionais

J. C. Fernandes

LOULÉ ALGARVE PORTUGAL

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.º

LOULÉ

O MELHOR QUE HÁ EM DOÇES

FABRICO ESPECIALIZADO

# REGRESSO DE UM EMIGRANTE

Dez anos depois, cá estou de regresso à minha terra, cheio de saudades da família, dos amigos, do próprio lar e da casa onde nasci.

Só quem alguma vez se ausentou da sua pátria pode avaliar concretamente o que são 10 anos vividos em terra estranha.

E o regresso é algo de estranho que não pode ser explicado porque é uma alegria muito íntima e muito estranha.

A chegada ao Tejo provoca lágrimas de emoção, que simbolizam a saudade por tudo o que nos é querido e ficamos ansiosos por que chegue o momento de pisar de novo a terra portuguesa para ver o que há de novo e abraçar os entes que nos são queridos.

Não tenho palavras para explicar a alegria da chegada e tão depressa quanto pôde fui dar uma passeata pelos arredores de Lisboa.

Esta cidade está na verdade muito evoluída, mas jovem, mais crescida, e muito mais imponente, mais linda. O sul do Tejo está irreconhecível. Quem do alto de Almada, junto ao Cristo-Rei apreciar aquela região fica deslumbrado e com saudades de voltar a admirar novamente. Mas confesso que isso ainda veio agravar ainda mais a grande saudade que tinha da minha terra. Não resisti por mais tempo, Loulé não me saía da mente e as horas pareciam anos. Embarquei no comboio e ao chegar à nossa estação, quando o revisor anunciou em voz alta: Loulé, senti a maior emoção que até aí me tinha sido dado experimentar.

Mas aí! Senti a primeira desilusão. A nossa estação é a mesma de há 10 anos! A mesma escuridão de sempre! A mesma iluminação tosca que tem escondido milhões de lágrimas dos que partem e dos que ficam. Parece impossível!

Nos emigrantes, que por intermédio de «A Voz de Loulé» sabemos ser a nossa terra a chama fornecedora da energia eléctrica para todo o Algarve e ao chegarmos a Loulé depara-se-nos esta desilusão! Até parece impossível que tal aconteça.

Mais uns minutos, o pesadelo passou, porque a nova iluminação da Rua Serpa Pinto fez esquecer a anterior. Praça acima já se vêem umas montanhas e estabelecimentos bem iluminados, coisa que não existia há 10 anos. Um largo central tão vistoso que me deixou confuso por momentos. A nossa Avenida também melhor tratada e iluminada e breves segundos volvidos terminou esta viagem no meio do mais alegre entusiasmo o meu feliz regresso.

Momentos felizes gem dúbida o sentirmo-nos apertados nos braços dos mais queridos, daqueles que são a minha razão de ser e que dominaram o meu pensamento durante estes anos de ausência.

Deitei-me ansioso por que chegasse a manhã, pois queria matar saudades da minha terra, do lugar onde nasci, das ruas onde brinquei, apreciar os progressos

Não tive coragem para nesse dia continuar a minha visita, porque comecei a sentir-me cansado e vamos lá, um tanto desiluído. Mas prometo que em breve voltarei para descrever mais algumas zonas da minha terra.

Um Emigrante

## VENDE-SE

Um monte, no sítio da Cabanita (Loulé) que se compõe de terra de semeiar com alfarrobelas, oliveiras, figueiras, amendoeiras, etc., com casa de habitação e dependências agrícolas.

Tratar com Joaquim Ramos Seruca — Rua 5 de Outubro — Loulé.

## Prédio

Vende-se um prédio, situado no Largo da Matriz, com 760 m<sup>2</sup> de área, ocupado por 5 inquilinos.

Nesta redacção se informa.

## Taurus-17 M

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel Taurus 17 M, em muito bom estado.

Nesta redacção se informa.

# Novos assinantes

Só quem como nós sustenta esta luta insana e constante de editar um jornal que sirva os altos interesses que se propõe, em defesa de uma terra, cuja opinião pública pretende interpretar, com fidelidade e isenção, sabe as cansaças, os incómodos e as sensaborias que se sofre e que, por vezes, ultrapassam a nossa capacidade de tolerância.

Mais um aniversário desta luta, é uma meta sempre difícil de atingir tantos são os escolhos que, por vezes se levantam.

Saltando por sobre esses obstáculos, que por vezes quase nos levam ao desânimo, temos singrado com mais ou menos entusiasmo e a ajuda desinteressada dos nossos colaboradores e amigos.

Últimamente, temos registado um aumento substancial de assinantes, como há tempo se não verificava e é de todas estas recordações lisongeiros e amigas que sentimos o incitamento para prosseguir, no desejo de, cada vez mais e melhor, correspondermos à confiança e amizade que nos dispensam e que muito nos honram e desvanecem.

Temos o grato prazer de registar hoje, como assinantes novos do nosso jornal, mais os Ex.<sup>as</sup> Senhores:

António Pereira Rosa, Manuel Mendes Rei, Modesto Gonçalves Rocheta, Francisco Matoso Rodrigues, José Vicente Sousa Brito e Joaquim da Graça Nunes, residentes na Venezuela; António Manuel Martins, Viegas José, Guerreiro Jaime, Joaquim Manuel Mendes Afonso e De Sousa José, residentes em França; Comandante Adriano Rocha Carapeto, residente em Lisboa; Anibal de Sousa Graça, Jorge Ma-

ruel Pinguinha dos Santos e José Manuel Cabrita Nobre residentes em Angola; José da Palma Mendonça (Feijó); Edmundo Guerreiro Madeira Caetano (Mosca-vide); Ricardo da Piedade (Estimbar); José da Luz Clara, Dr. João Barros Madeira, José Pedro Romeira, David da Conceição, João Luís Lourenço, Silvestre Seruca Carpinheiro e Dr. José Maria Pulido Garcia, residentes em Loulé; José Guerreiro Apolónia (Bolíqueime); João José Silvestre Cabrita e Joaquim Manuel Brito Madeira (Austrália); Eduardo Pires Bonifácio (Areiro - Loulé); e Joaquim Pereira (Salir); Manuel António de Sousa (Ameial); José Nascimento Guerreiro e Manuel Caligo Guerreiro (Monte Seco); e as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Boa Hora da Ponte (Parragil); D. Maria de Lourdes Lima Lopes de Oliveira (Beja); D. Maria de Lourdes dos Santos Neto (Pedragosa); D. Ana de Freitas Filhó (Barreiro); D. Maria Baptista Guerreiro (Quarteira); Manuel Nunes Floro, Manuel Viegas Duarte, Edward Martin (Loulé); Álvaro Nuno Zurrappa Coelho (Alfontes); Manuel de Sousa Segundo (Areiro); Francisco Martins Farias (Querença); Carlos Felizardo Viegas (Quarteira); António Evaristo dos Santos (Faro); D. Maria do Rosário Seruca Domingues Silva e João António Clemente de Campos (Lisboa); Manuel Avelino Cristine Gonçalves (Setúbal); Manuel Gomes Pereira (França); Aluíno Fernandes Rodrigues (Canadá) e David Martins Cavaco (Venezuela).

Para todos, a expressão dos nossos agradecimentos.

# Maestro Silva Domingues

## Uma tocante e merecida homenagem

No Café Central de Reguengos de Monsaraz e no passado dia 29 de Novembro realizou-se um almoço de homenagem ao nosso conterrâneo Maestro Silva Domingues que há trinta anos é o Regente esforçado da Filarmónica daquela simpática vila alentejana. O nosso conterrâneo viu sentados a sua mesa não só muitos dos seus antigos discípulos, hoje colocados alguns em lugares de distinção no meio musical do

País, mas ainda altas figuras de relevo em organismos de representação artística e cultural. Assim, entre outros, destacamos o tenente Manuel da Silva Dionísio, José Tiago Velez, maestro e subchefe da banda da G. N. R. respectivamente, o Dr. José Gonçalves, professor do Conservatório Nacional, maestro e compositor Duarte Pestana e numeroso grupo de amigos e admiradores do dedicado maestro Silva Domingues, e alguns maestros regentes de outras filarmónicas.

A homenagem prestada, justificava-se no facto de Silva Domingues ter deixado recentemente, a regência da Banda e por isso aquelas dezenas de bons amigos e antigos discípulos daquele artista alguns dos quais se deslocaram directamente de Lisboa, para significarem a sua gratidão ao velho professor e amigo.

Usaram da palavra os Srs. Dr. Saul Simões Sério, advogado em Reguengos, Maestro Silva Dionísio, Joaquim António Patacas, o subdito inglês Santiago Kastner, a distinta artista D. Cremlilde Rosado Fernandes e Pedro de Freitas, como representante de «A Voz de Loulé».

Todos disseram da sua grande admiração pela profunda obra de cultura e ensinamento do grande maestro Louletano, exaltaram os seus êxitos e méritos, ao longo de uma vida que constituiu uma obra contínua de exaltação da arte musical. Profundamente conhecido, o nosso conterrâneo homenageado agradeceu a todos os presentes, descreveu a vida de sacrifício e abnegação a que se consagrou e disse do muito orgulho que sentia, no reconhecimento de que os seus esforços tiveram plena compensação nos valores atingidos por alguns dos seus humildes aprendizes de então.

# Actividades da Casa do Algarve

Após um período intenso de trabalho para melhorar as instalações da Casa do Algarve, com o que se conseguiu um ambiente novo, alegre e acolhedor, realizou-se no próximo dia 16 do corrente mês, pelas 21,30 horas, a primeira conferência da segunda época das actividades culturais do ano. É conferente o Senhor Professor Dr. José João Vieira, que escolheu para tema do seu trabalho — «Geografia Aplicada ao Progresso do Algarve». O assunto escolhido é de grande oportunidade e palpitante interesse para o Algarve, pelo que a conferência é aguardada com a maior expectativa. Todas as pessoas interessadas nos problemas desta província, mesmo que não sejam sócios da Casa do Algarve, podem assistir.

# FUTEBOL EM LOULÉ

Com o objectivo de angariar fundos que permitam à Comissão Municipal de Assistência de Loulé desenvolver a sua meritória acção, realizou-se há dias no Estádio da Campina um «sensacional» encontro de futebol com uma equipa constituída pelos médicos de Loulé e outra pomposamente intitulada «Resto do Mundo» e constituída por elementos licenciados em outras faculdades.

A assistência não foi tão numerosa como seria para desejar dada a finalidade do encontro, mas talvez não seja de estranhar dado que o público de Loulé desde há anos que se desabitua de assistir a desafios de futebol, desporto que já nem sequer é praticado por uma mocidade que em Loulé parece viver atática a manifestações atléticas que contribuem para o seu desenvolvimento físico.

No entanto, é muito natural que o facto de a TV ter transmitido à mesma hora o relato do Portugal-Espanha tivesse contribuído para que a assistência fosse reduzida.

O resultado do encontro (2-2) revelador do entusiasmo com que os jogadores se empenharam para alcançar a vitória e traduz o equilíbrio de forças entre as 2 equipas em presença.

Após o encontro, as esposas dos jogadores ofereceram uma apetitosa merenda no Centro Polivalente, o qual serviu de pretexto para uma agradável confraternização entre todos os elementos que participaram em tão agradável tarde desportiva.

O resultado financeiro deste encontro de futebol, foi o seguinte:

Total da receita (Venda de bilhetes e do nativos)	2.965\$00
Despesas (Impostos, Tipografia, foguetes, arranjo do campo, etc.)	214\$00
	2.751\$00

A Direcção da Comissão de Assistência pede-nos a publicação do seguinte agradecimento:

A Comissão Municipal de Assistência agradece à Câmara Municipal de Loulé, ao Sporting Clube Olhanense, ao Sporting Clube Farense, à Gráfica Louletana, ao sr. José Guerreiro Martins Ramos e às ex.<sup>as</sup> senhoras que ofereceram a merenda após o jogo, toda a valiosa colaboração prestada.